PREFÁCIO

Com o intuito de elucidar pontos que são tratados no trabalho da Casa (Fraternidade Terceiro Milênio), o grupo formado procura trazer a tona aspectos mais profundos que possam auxiliar na condução e melhor desempenho da assistência as pessoas.

A linha de trabalho traçada tenta primeiramente convocar ao bom senso e a lógica, pois entendemos que cada indivíduo capta as informações conforme seus anseios e necessidades, e não seria correto florear determinados assuntos sem que estes tivessem sido entendidos em suas formas mais simples e diretas.

Não temos a intenção de criar uma linha de pensamento ou de conduta, mas dar oportunidade para que todos possam ter a condição de se qualificar e aprimorar em conceitos básicos, sem se perder pelo caminho vicioso da adoração e facinação causado pela boa intenção sem a habilitação e experiência necessárias.

Os assuntos abordados serão escritos na íntegra, como foram estudados e trazidos pelos expositores, dentro das especificações pré-estabelecidas pelo grupo (qual o objetivo a ser atingido pelo tema).

Após cada assunto foi escrita uma conclusão embasada na análise do grupo.

O trabalho que auxiliou a compor estas páginas está dividido em:

- Leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo e comentário sobre o assunto pelos participantes do grupo;
- Exposição do um TEMA estudado e analisado por um membro do grupo através de bibliografias e experiências próprias;
- Encerramento.

1972

(1)

INTRODUÇÃO

Desde a vinda do nosso mestre Jesus, ficou confirmado o crescimento espiritual através do burilamento interior pela obra de servir.

Muitos os chamados e poucos os escolhidos. Frase chave para explicar a conduta firme e serena dos trabalhadores da seara do amor.

Na Fraternidade Terceiro Milênio, é muito comum ouvirmos "siga sua intuição"; "não tenha medo, você está preparado, confie em sua intuição". Teoricamente está correto, pois somos todos centelhas divinas, criação do mesmo Pai, e possuindo essa essência divina temos condições de superar todos os problemas que vierem até nós. Mas, por que a perda constante de trabalhadores? Por que tantos se formam no curso mediúnico e quando começam os trabalhos na assistência, afloram as dúvidas e os receios?

Está faltando estudo das obras básicas do evangelho cristão. De onde tiramos esta conclusão?

Através dos estudos realizados vamos dividir a vida cerebral em 3 regiões, como um prédio de 3 andares:

1º andar - Região Nervosa (subconsciente): reside os impulsos automáticos (impulsividade). Se a criatura estanca aí, perde-se no labirinto da causa e efeito.

2º andar - Região Motora (consciente) : domicílio das conquistas atuais, onde reside o esforço e a vontade (experiência). A pessoa que para aí, se entrega ao esforço maquinal.

3º andar - Região dos Lobos Frontais (superconsciente) : casa das noções superiores. Se o indivíduo estaguina aí, sofre da contemplação sem obras, da meditação sem trabalho, da reúncia sem proveito.

Em obediência aos designios universais nos encontramos ligados pela Lei da afinidade. Quando nos fixamos em determinado campo, nos desequilibramos, entramos em contato com as inteligênicas encarnadas ou desencarnadas em condições iguais

as nossas.

Por isso o subcosnciente precisa receber constantemente informações referentes ao trabalho que vai ser realizado, textos sérios e desprendidos, que levem o indivíduo a digerir todos os assuntos e manter-se íntegro e sereno. Associado com a fé inabalável em Cristo e em paz consigo mesmo, obteremos um excelente trabalhador.

O subcosnciente está para nos servir. Façamos a nossa parte injetando tudo que seja bom e razoável. O sensitivo que possui a capacidade de receber informações do mundo espiritual e físico, se estiver consciente de suas obrigações de medianeiro do amor, será de grande valia.

Lembremos que "parar", é retroagir na espiritualidade. Não achemos nunca que atingimos posição de grande evolução, e que não seja mais necessário o esforço para o aperfeiçoamento.

O médium que acredita não precisar de estudo constante, pode correr serios perigos de alterações emocionais, físicas e psíquicas.

A intuição existe para nos auxiliar, mas não nos esqueçamos que possuimos a consciência para interpretar e analisar se o que está aflorando é belo e puro, ou se está se tornando ponto de fascinação e vaidade do médium.

O médium que age intuitivamente, sem embasamento científico-filosófico, é como árvore que dá frutos maduros sem antes passar pela fase da maturação. Seria possível alcançar a plenitude de viver no amor fraterno, se não embasamos nosso coração com a arte de respeitar e perdoar?

Mente consciente e mente subconsciente funcionam como os pratos de uma balança de medir massa. Quando um prato da balança sobe o outro desce na mesma proporção. Da mesma forma, para fazermos aflorar o subconsciente (que fica em níveis mais profundos) precisamos baixar o nível de percepção do consciente; dizemos que precisamos acalmar a mente consciente, nos "desligar", o tanto quanto possível, do meio exterior e voltar a nossa consciência para os níveis mais interiores e profundos de nossa mente (ou de nosso Ser), de modo que, por uns instantes, a nossa consciência capte algo que o subconsciente esteja emergindo para ela.

Em certos momentos este processo pode acontecer sem que nossa vontade esteja atuando, como por exemplo, queando estamos quase adormecendo ou quando estamos quase acordando, isto é, quando estamos em um estado intermediário entre a vigília e o sono.

Mas estes são momentos tão ra-pidos que frequentemente não nos apercebemos do que ocorre; não captamos a mensagem.

O que precisamos fazer é ir praticando para que estes momentos, os quais aflora "algo" do subconsciente, sejam mais frequentes e sob a ação de nossa vontade; precisamos procurar ter uma mente introspectiva mesmo quando estivermos praticando atividades corriqueiras e recebendo impressões do mundo exterior. É só uma questão de treino.

Quando enfrentamos um problema, ou estamos buscando uma resposta para algo, raciocinamos indutiva e dedutivamente, mas nem sempre encontramos a solução de imediato. Então, automaticamente, pela própria vontade de se buscar a solução, o problema (ou a pergunta) é transferido para o subconsciente.Este, prossegue com o trabalho sem que estejamos conscientes dele. De que modo? Compondo e recompondo as idéias que anteriormente foram usadas sem sucesso e ainda podendo usar todo o conhecimento a que ele, subconsciente, tem acesso em seus arquivos e também em outras fontes exteriores a nós. Desta forma as idéias ficam reorganizadas através de um processo bastante acurado.

Depois disto, assim que haja oportunidade e de maneira súbita, estas idéias, agora distintamente claras, lampejam na mente consciente, sob a forma de uma certeza evidente por si mesma, a que chamamos de intuição.

O interessante é que a intuição é uma síntese, isto é, em um mesmo instante grande quantidade de informações dao, em um relance, a compreensão completa do problema e sem deixar dúvida.

Mas em um segundo momento imediato, a mente consciente tende a analisar o que acabou de receber. E é neste momento que preci- amos tomar o cuidado de não recusarmos a intuição, de imediato, de o deixarmos surgir outra idéia que contrarie a intuição, porque cer ente esta segunda idéia será uma elaboração só da mente conscien racional e, portanto, não intuitiva e, portanto, com maior possi-

bilidade do que a intuição de não ser a mais apropriada.

Como distinguir uma intuição do que não é?

Precisamos estar atentos parta saber distinguir estes dois momentos consecutivos já explicados e não brigar com a primeira mensagem, quea tem a maior probabilidade de ser a verdadeira.

O Eu Superior, através do subconscinete, poderá nos estimular a uma determinada espécie de ação que a princípio parecerá contrária ao que o senso comum aceitaria como sendo o mais razoável, mas que na verdade é a melhor para nós na circunstância.

Com experiência, iremos sabendo melhor o que é um estímulo forte do Eu Superior e o que é um impulso instintivo ou emotivo nosso, do eu exterior.

Além do mais, quando se trata de intuição, sentimos naqueles segundo nos quais ela está lampejando em nossa mente, uma alegria interior muito grande, uma alegria da alma; podemos dizer que é um "estado de êxtase", acompanhado de uma certeza de que a mensagem é verdadeira; ou então a mais apropriada para ó caso do qual se trata.

Como desenvolver a capacidade de captar intuições?

Pelo que já foi dito, para captar intuições com facilidade precisamos ir desenvolvendo a capacidade de contatar o nosso Eu Superior, e de ir permitindo que ele dirija a nossa vida. Digo desenvolvendo, porque isto não acontece de repente; é um processo gradativo que, a meu ver, requer uma certa conscientização, força de vontade e treino.

Requer a conscientização de quem é o Eu Superior e como ele atua. Para isto, o que foi explicado aqui poderá ncs ajudar; entretanto, conscientização não é conhecer intelectualmente; é assimilar e vivenciar.

Faz também pasrte da conscientização c ter a certeza de que o Eu Superior é como que "a voz de Deus dentro de nós e, portanto sabe o que é melhor para nós e age sempre de acordo com as leis universais; assim é ele quem deve dirigir a nossa vida e não a nossa personalidade (a grosso modo: eu exterior, tridimensional). Precisamos aprender a deixar em segundo plano a nossa personalidade e a eliminar os nossos "personalismos". Fazer a Vontade do Pai e não a nossa. E mais do que tudo, para abrir os canais que ligam nosso eu exterior ao nosso Eu Superior, é imprescendível que melhoremos a qualidade de nossos pensamentos e de nossos sentimento0s, que procuremos manter, como um estado normal e diário, um padrão mental que seja afim com o ivino, emitindo cada vez mais só pensamentos positivos e construti-s, tendo ideais e aspirações superiores, pensando, falando e agindo mpre com muito amor, com compreensão, com caridade para com o pró-o etc. etc.

Com força de vontade e treino, devemos nos acostumar a constantemente introverter a consciência para o nosso interior e procurar "ouvir" a mensagem que o Eu Superior estiver querendo nos passar. Para isto é importante que sejamos pessoas serenas e que estejamos sempre receptivos, procurando acalmar a mente consciente e as emoções.

Para tudo isto muito nos pode ajudar o hábito da meditação. Existem muitas técnicas; é só escolher.

Logo iremos notar que à medida em que formos nos saindo bem ao seguir as intuições, mais a fé na nossa capacidade e a força de vontade ficarão reforçadas e mais a nossa capacidade se desenvolverá.

Assim vemos que a nossa tarefa é, antes de tudo, nos tornar sensíveis aos problemas e necessidades dos outros, amar incondicionalmente e desejar servir; elevar nossa frequência vibratória; conseguir ser interiormente consciente e, depois, expandir a nossa consciência, com a certeza de que ela tem condição de estar receptiva às impressões de uma infinidade de fontes em qualquer parte que estivermos preparados para atingir conscientemeente.

Que Deus abençoe nossos esforços e
que possamos servir a Sua Obra.

(Cleusa Bassani Dias - tel.: 570-6610)

RESUMO PARA SE BUSCAR UMA SOLUÇÃO OU AUXÍLIO

1. Entre em harmonia consigo mesmo. usando uma das técnicas de relamento.
   a) deixe de lado a ansiedade; tenha calma e confiança.
   b) interiorize sua consciência e busque sentir o contato com seu Eu Superior, com a parte divina que existe em nosso Ser.
2. Formule com clareza o que você estiver precisando, tendo antes a certeza de que o que você quer está de acordo com as leis divinas e, de preferência estará auxiliando mais pessoas além de você.
3. Silencie todo o seu Ser e aguarde. É como se naquele momento você fizesse a entrega de todo o seu probelma para algo superior a você.
4. Esteja receptivo por alguns minutos.
5. Se a resposta não vier, após estes minutos continue sua vida nor

287

malmente porque a qualquer momento você receberá a resposta.

6. Esteja atento, e na hora anote o que lhe vier.
7. A resposta também poderá surgir quando você estiver dormindo. Deixe acontecer... Ao acordar, procure captar a mensagem e anote. A resposta também poderá surgir no momento exato em que você estiver acordando. Porisso, quando você estiver aguardando uma mensagem intuitiva, é aconselhável acordar suavemente. Neste caso, também procure captar e anote.

(Cleusa Bassani Dias - tel.: 570-6610)

CONCLUSÃO

Quando realizamos uma atividade que realmente amamos, nos empenhamos, erramos, mas continuamos a insistir, nos aprimoramos, estudamos, vamos nos qualificando gradativamente, a medida que associamos a nossa vontade com a pesquisa e o estudo.

Podemos chamar isso de experiência, ato de experimentar, sentir e nos modificar.

Na coleção de experiências vamos alimentando nosso subconsciente, e este que está sempre a postos a nos auxiliar em tarefas, faz dispertar idéias , fórmulas e até estalos em momentos diferenciados que aliam a lógica a uma certeza profunda e as vezes inesperada: um lampejo, uma intuição.

A intuição entaão, expressa a união do consciente (vontade de realizar, motivação) e o subconsciente(arquivo de estudos e trabalho realizados prontos a nos auxiliar) com o conhecimento profundo que se manifesta pela essência pura e plena do " Eu " superior.

Em um trabalho de assistência, a intuição pode e deve ser sempre um instrumento deste trabalho, mas é imperioso que o médium cresça em valor próprio, para que ele receba as emissões de outra mente ou mesmo tenha acesso a matriz da vida representada por sua chama divina.

Por isso, gostaríamos de salientar que todos possuem acesso aos mecanismos da intuição, basta que exista o trabalho arduo de lapidação desses mecanismos, através de muito carinho, amor, respeito e estudo das forças mentais, perispirituais e fisiológicas.

Trabalho de pesquisa realizado por uma estudante do 3º Estágio do Curso Terceiro Milênio da Instituição Fraternidade Terceiro Milênio.

INTUIÇÃO

O que é intuição?

A intuição é um súbito lampejo na consciência, uma iluminação da mente, um pensamento sutil ou, quem sabe, um sexto sentido.

A intuição também pode aparecer como uma impressão fugaz, palavra ou frase que ocorrem na mente; como idéia motivadora; como um símbolo mental que traz uma mensagem particular para nós.

Mais precisamente, a intuição é uma comunicação que o nosso Eu Superior passa para o nosso eu exterior, ou melhor, para a nossa mente consciente.

Isto não quer dizer que Entidades externas ao indivíduo não participem da intuição. Também pode acontecer. Mas mesmo nesta situação, o Eu Superior é o canal receptor e transmissor.

O que é o Eu Superior?

O Eu Superior, ou Eu Interior, ou Cristo Interno, é o corpo mais sutil dos que compõem o Homem e cuja atuação não está restrita à nossa tridimensionalidade. Podemos dizer que o Eu Superior é a parte divina que existe em nós. Ele faz parte de um Todo Maior e por isso está constantemente conectado com os planos mais sutis e também com a Mente Universal, que considero como sendo a mente que interpenetra todo o Universo e na qual estão registradas toda inspiração, idéia e expressão de importância universal, emitidas por todos os seres inteligentes.

Desta forma, o Eu Superior tem acesso a todo conhecimento importante. Por meio dele, e através dos planos superiores, podemos também receber imformações e orientações de Entidades desencarnadas e encarnadas.

O Eu Superior está correlacionado com uma parte mais profunda da nossa mente, que se chama subconsciente. Daí se deduz que o subconsciente tem tudo a ver com a intuição e a intuição tem a ver com o funcionamento da mente humana.

Todos temos a faculdade da intuição?

Todos a temos em potencial. Entretanto, precisamos saber nos colocar em condições de a perceber.

Tenho a certeza de que todos nós já passamos pela experiência de ter uma intuição e muitos de nós a tivemos por várias vezes

em diversas situações. O que pode ter ocorrido é de não termos percebido que se tratava de uma intuição; ou ocorreu de a termos recusado

Precisamos aprender a não recusar ouvir a intuição.

Ela não tem a ver com a razão e nem com o raciocínio. Estes são atributos da mente consciente subjetiva e não do subconsciente.

Na maioria das vezes rejeitamos a intuição porque deixamos que a razão se sobreponha e, então, surge a dúvida quanto à validade do que se está recebendo. Isto porque, por formação, somos levados a acreditar que devemos nos voltar para o mundo exterior em busca de orientação e a dar valor somente ao que passa pelo crivo da razão. Mas se pararmos para analisar, notaremos que esta atitude frequentemente tem nos levado a orientações não tão acertadas, o que não ocorre quando seguimos a intuição, completamente.

Limitar nossos pensamentos unicamente à consciência objetiva (voltada para o exterior) é restringir nosso campo de visão e é não dar chance para que se tenha intuições.

Quanto à dúvida, ela é a pior coisa que pode acontecer, porque a dúvida cria uma barreira à nossa capacidade de nas próximas vezes perceber a intuição. Quando a dúvida persiste por muitas ocasiões seguidas, ela acaba até destruindo nossa capacidade de intuir.

Quanto mais confiantes agirmos, aceitando e seguindo as orientações dos impulsos intuitivos, mais sensíveis nos tornaremos a eles e teremos mais capacidade para captar as futuras intuições; o fluxo intuitivo será mais fácil e mais livre.

Como e por que ocorre a intuição?

As informações que recebemos objetivamente através dos cinco sentidos físicos (tato, olfato, audição, paladar, visão) e as idéias provenientes da imaginação, da recordação, do raciocínio (razão), são percebidas pela mente consciente. Essas informações e idéias continuamente se infiltram no subconsciente, e aí ficam armazenadas (compartimento memória).

No subconsciente também estão armazenadas experiências de vidas anteriores, quer nos lembremos delas ou não.

Por estes fatos, diz-se que o subconsciente funciona como o porão de uma casa, onde se guarda aquilo que não está sendo usado no momento; ou funciona como um arquivo.

Além do mais, constantemente o subconsciente está sendo [illegible]tado por impulsos sutis os quais não são percebidos conscientemen[illegible] a não ser em casos excepcionais.